

## **existe um lugar chamado PARTOLÂNDIA.... eu fui para esse lugar.**

Quando estamos bem perto de parir, a ansiedade aumenta muito, é uma mistura de curiosidade com preocupação, tudo junto, tudo intenso. No dia 27 de março de 2008, um dia cheio de afazeres e muita ansiedade pela vinda do Matheus, por volta das 23h a bolsa rompeu... Enquanto a água escorria, eu ria!! ria, me divertia!! sabia que agora sim o Matheus nasceria!! Meu marido, o Alex, ligava para a Leyla (doula) enquanto eu me examinava e olhava a cor do líquido que saía: cheirava, prestava a atenção na consistência, enfim, analisava o momento. Como estava claro, transparente, não me preocupei...

Fui tomar um bom banho (por sinal, acho que foi o último "bom" que tomei... porque depois que o Matheus nasceu, só tomo banho correndo...). Usei fralda geriátrica. Foi excelente. Segurou todo o "vazamento".

Escolhi uma roupa confortável e me senti pronta para "começar" meu trabalho de parto. Minha mãe preparou uma bela mesa de café e ficamos ali (a Leyla já estava em casa), batendo papo... esperando... Eu estava cansada, tinha tido um dia bem cheio, mas não conseguia nem pensar em dormir. Tentei deitar, mas a euforia era tanta, que não consegui ficar quieta (mas teria sido muito bom se eu tivesse descansado... ah! Se eu soubesse como isso me faria falta depois...).

Por volta das 2h da manhã, iniciaram-se as contrações, essas foram as primeiras de várias... cada vez mais intensas... fui caminhando para a partolândia... as coisas foram perdendo a nitidez, perdi a noção do tempo, me senti uma grande barriga!! e que barriga!! as vozes ficaram distantes.... será que já está na hora?? um alarme falso: vontade de fazer cocô. Fiz.

Leyla achou que seria melhor irmos para o hospital, acordou o dr. Adailton por volta das 5h30... e nos encontramos no Centro Médico.

Lá, eu tinha 2 dedos de dilatação... que frustrante... mas não tinha muita noção do que estava acontecendo ao redor. Lembrem-se: eu era uma barriga somente. Só sentia as contrações... e um cheiro de pãozinho... indício de que amanhecia. Dr. Adailton, depois de ter ido em sua casa tomar café da manhã, estava de volta cochilando no sofazinho ao meu lado.

Fiz as respirações que me ajudavam a acalmar as dores... cada vez mais fortes... Leyla e o Alex se revezaram nas massagens... que maravilha! mas as dores continuavam... até minha mãe fez um pouquinho de massagem.

Dr. Adailton indicou um bom chuveiro.

Fiquei um tempão no chuveiro (Acho. Porque quando se está na Partolândia não se tem muita noção das coisas). No chuveiro senti dor, senti alívio, fiquei de cócoras, de quatro, sentei no banquinho, sentei na bola, chorei.

Depois do chuveiro, mais um exame: 4 dedos de dilatação! só?!! só?!! tem certeza?? a dor é tão intensa e só isso de dilatação?!!

Cansaço, dor... enfim, exaustão e pouca dilatação...



**Clínica**

Salvatore Meira

Medicina  
Integrativa

Dr. Adailton sugere: analgesia para relaxar e conseguir dilatar mais rápido.

Cadê o Alex?? Eu não queria analgesia... eu tinha me "preparado" para agüentar a dor... O Alex ia me ajudar a não tomar a analgesia... mas no seu o olhar ele me dizia que era melhor irmos para o centro cirúrgico...

Chorei.

Perdi a concentração, e as contrações ficaram mais violentas... não conseguia mais respirar direito para agüentar as contrações.

Sala do centro cirúrgico: analgesia combinada (raquidiana com peridural). Tive medo. Senti um pavor! A Leyla ficou comigo, ainda bem, porque o Alex não pode ficar.

Mas o Dr. Eduardo foi muito legal... deu uma dose "boa" de anestesia que eu pude me movimentar tranquilamente, só não sentia mais as contrações. Para senti-las tinha que colocar a mão na barriga.

Anestesia dá uma coceira daquelas em todo o corpo.

Isso tudo já devia ser umas 9h.



Ficamos esperando a dilatação acontecer.

Depois da anestesia, eu saí da partolândia. Fiquei acordadona, super tagarela (muito mais do que já sou), não parei quieta. Tinha a sensação da bailarina antes de entrar no palco: sabia o que ia acontecer mas sentia frio na barriga.

Hora H: posição recumbente. Força. Força. Força. Muita força. Dr. Adailton falava e apontava "força, aqui, bem aqui!". Mas onde é "aqui"?? Estou fazendo muita força, mais não sei que "músculo" é "aqui".

Vácuo extrator... num sai.

Episio. Ainda num saía.

Mais força, força, puxa, empurra... oxigênio, aumenta a dose de ocitocina... De repente...

Uma sensação maravilhosa saindo de dentro, bem de dentro, lá no interior mesmo de mim. Nasceu!! (Às 11h24)



**Clínica**

Salvatore Meira

Medicina  
Integrativa

Ouvi o choro. Estou vendo-o.

Senti ele todo enebadinho em mim. Abracei-o.

Foi lindo!!! Inesquecível.

Agora pensando bem... acho que no fundo eu não queria que ele nascesse. Digo, é como se dentro da barriga fosse a melhor forma para eu protegê-lo. Estava acostumada com a barriga (ainda sinto falta da barriga). Sentir ele mexer lá dentro era tão bom. E de repente sair, dá medo: será que saberei cuidar dele? Será que serei boa mãe? Enfim, mil questões que ficam no inconsciente que provavelmente dificultam a expulsão no parto. Eu acho.

Depois disso, já me sinto preparada para o segundo filho.

*bjs*

*Lu*

